

EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bráulio José Sanches Álvares Filho¹; Maria Luiza Figueirêdo Braga Moura²; Leticia Dameão Coelho³; Daniela Márcia Neri Sampaio⁴; Zulmerinda Meira Oliveira⁵

Introdução: A importância da temática sobre saúde sexual e reprodutiva se tornou evidente, dado os riscos da falta e/ou qualidade das informações, como também da falta de uma educação sexual formal no Brasil, com consequências potencialmente graves, que repercutem nas altas incidências das taxas de gravidez não planejada, abortos ilegais, infecções sexualmente transmissíveis, além da manutenção do tema como um tabu, presente também no ambiente universitário. Com isso, torna-se notório que a educação sexual seja fundamental para capacitar os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde reprodutiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações educativas desenvolvidas para jovens universitários sobre educação sexual. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado “Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva”, que entre as diversas atividades, realiza ações de educação em saúde sobre educação sexual e reprodutiva para jovens universitários, de uma instituição de ensino superior, de gestão pública, localizada na região sudoeste do estado Bahia. As ações de educação em saúde para esse público de jovens universitários, são abordadas a partir de questões relevantes e urgentes sobre a temática, em que utilizamos uma linguagem acessível para adentrar a temas como: a história dos preservativos masculino e feminino, história do dispositivo intrauterino, método do diafragma, minipílula e anticoncepcionais orais combinados. Utilizamos recursos visuais, cartazes, além de oferecer o contato físico com métodos pouco utilizados como o diafragma e o preservativo feminino, levantando a curiosidade e captando o público. Ademais fora realizado distribuição de preservativos masculinos e folders informativos, como forma de incentivar a fixação das informações e a prática do sexo seguro para quem demonstrasse interesse em adquirir. **Resultado:** Ao desenvolver as ações de educação em saúde foi possível perceber algumas dificuldades e barreiras apresentadas pelo nosso público, uma delas foi superar o tabu cultural em torno do tema da sexualidade, especialmente em ambientes universitários, uma vez que julgam não precisar dessas informações, que na concepção deles são de fácil acesso; e nem discutir sobre essa temática com outros jovens universitários. Alguns deles mostraram resistência inicial, mas gradualmente se abriram para participar das atividades, o que gerou, nos jovens universitários, satisfação e percepção da importância de abordar esses temas em diversos ambientes e para diversos públicos, valorizando para o exercício de uma sexualidade saudável e responsável. **Conclusão:** As ações de educação em saúde sobre educação sexual e reprodutiva para jovens universitários representou não apenas uma oportunidade de aprendizado mútuo, mas também um passo importante para promover a saúde e o bem-estar desse público. Esperamos que iniciativas semelhantes continuem a ser implementadas para garantir que os jovens tenham acesso a informações de qualidade, que os capacitem a tomar decisões saudáveis e seguras no exercício da sua sexualidade.

Palavras-chave: Anticoncepção; Educação sexual; Saúde sexual e reprodutiva.

¹ Graduando em medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 201700001@uesb.edu.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202020307@uesb.edu.br

³ Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 201800002@uesb.edu.br

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. daniela.neri@uesb.edu.br

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. zulmerinda.meira@uesb.edu.br